

Alterações no líquido cefalorraquidiano de bovinos diagnosticados com raiva atendidos na CGA – FMVZ, UNESP Botucatu

Luiza S Zakia, Danilo GA Andrade, Simone B Chiacchio, Rogério M Amorim, Alexandre S Borges, José P Oliveira Filho*

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: zefilho@fmvz.unesp.br

Resumo

A raiva é uma enfermidade zoonótica causada por um vírus do gênero *Lyssavirus*, que causa encefalomielite fatal de início agudo em mamíferos e humanos. A raiva herbívora tem se tornado cada vez mais frequente no estado de São Paulo e seu diagnóstico definitivo é realizado por testes *post-mortem*, incluindo a imunofluorescência direta e a prova biológica. O presente estudo visa descrever as principais alterações encontradas no líquido cefalorraquidiano (LCR) de 10 bovinos atendidos na Clínica de Grandes Animais (CGA/FMVZ/UNESP Botucatu), que tiveram diagnóstico definitivo de raiva. Foram analisadas 10 amostras de LCR, provenientes de punção do espaço atlanto occipital e coletadas em três tubos de vidro estéreis sem anticoagulante. Uma fração da amostra do terceiro tubo foi utilizada para análise, em que o número de leucócitos e de hemácias por microlitro do LCR foram mensurados com o uso da câmara de Fuchs-Rosenthal. Já a contagem diferencial de leucócitos foi feita em lâminas preparadas por citocentrifugação e coradas com corante Panótico. A concentração proteica no LCR foi mensurada com kit comercial (método colorimétrico e leitura em espectrofotômetro) e o teste de Pandy foi empregado. Não se observaram alterações físicas na maioria das amostras líquóricas, sendo que 90% (9/10) foram consideradas incolores e límpidas. Além disso, todas apresentaram resultado negativo na prova de Pandy. A mediana de proteína líquórica (28,85 mg/dL) estava dentro dos valores de referência para a espécie (10 – 40 mg/dL), entretanto, três LCR não se encontravam dentro deste intervalo (45,7; 50,8 e 104,0 mg/dL). A contagem de hemácias/ μ L apresentou mediana de 27, enquanto que a mediana de células nucleadas/ μ L foi 10. Considerando 10 o número máximo de células nucleadas por microlitro, quatro amostras apresentaram pleocitose (14, 16, 53 e 75 células/ μ L), sendo que as amostras que tiveram 53 e 75 células/ μ L apresentaram, concomitantemente, hiperproteïnorrquia (45,7 e 104,0, respectivamente). Predomínio de linfócitos e de células mononucleares

foi observado em 50% e 30% dos LCR, respectivamente, enquanto predomínio de neutrófilos foi encontrado em 10%. A análise do LCR é uma ferramenta importante no diagnóstico das doenças neurológicas. Os bovinos com raiva apresentaram LCR normal ou com pleocitose máxima de 75 células/ μL , o que permite auxiliar no diagnóstico diferencial de enfermidades em que a pleocitose é mais acentuada.